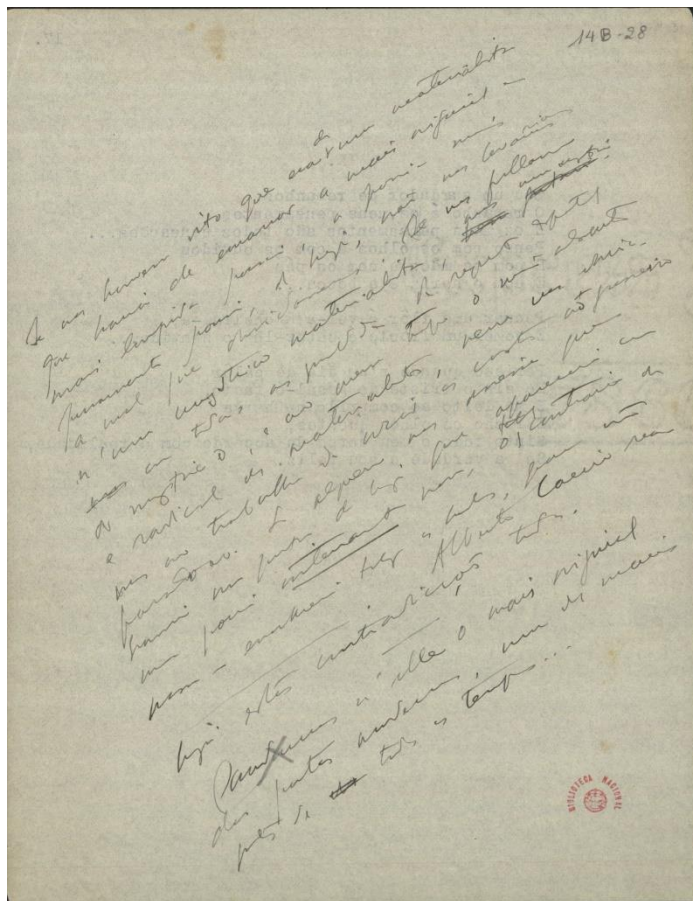
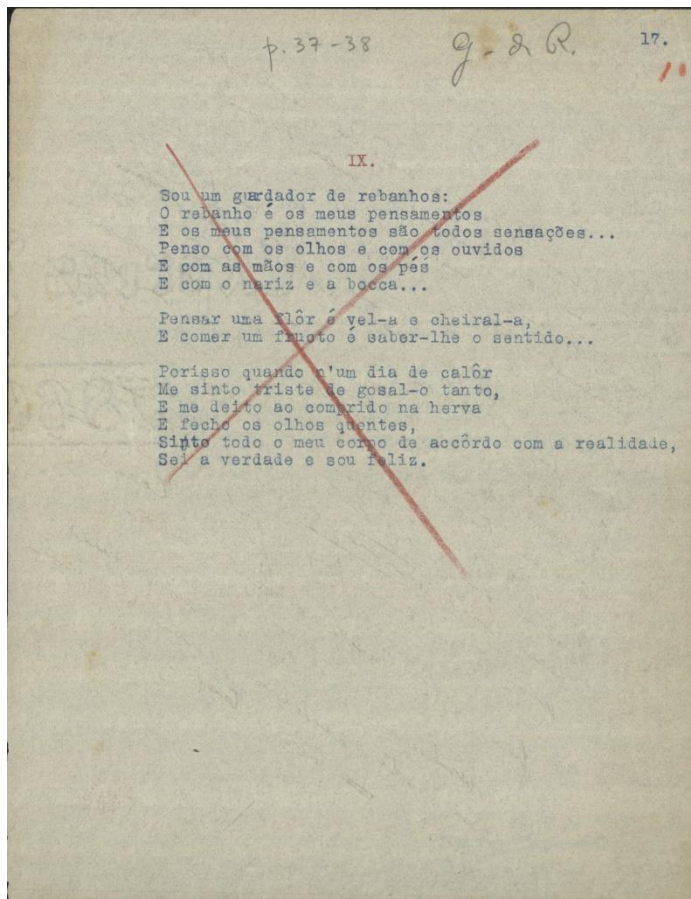




Se nos houvessem dito que era de um materialista que havia de emanar a mais original e mais limpida poesia, a poesia mais puramente poesia, de hoje, não nos levamos^{/riam\} a mal que duvidássemos. Se nos fallassem n'um mystico materialista, ~~nem gostaríamos~~ mas um mystico com todas as qualidades de requinte espiritual do mystico, e ao mesmo tempo o mais absoluto e radical dos materialistas, nem nos dariamos ao trabalho de virar as costas ao grosseiro paradoxo. Se alguém nos dissesse que haveria um poeta de hoje que appareceria com uma poesia *inteiramente* nova, o total contrario da nossa - encolheríamos talvez os hombros, para não {...}. Alberto Caeiro realiza estas contradições todas.

~~Saudemos~~ n'elle o mais original dos poetas modernos, um dos maiores poetas de todos os tempos...



~~IX.~~

~~Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações...
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com a mão e com os pés
E com o nariz e a bocca...~~

~~Pensar uma flôr é vel-a e cheiral-a,
E comer um fructo é saber-lhe o sentido...~~

~~Porisso quando n'um dia de calôr
Me sinto triste de gosar-o tanto.
E me deito ao comprido na herva
E fecho os olhos quentes.
Sinto todo o meu corpo de accôrdo com a realidade,
Sei a verdade e sou feliz.~~

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).